

DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO PATRIMONIAL ENVOLTA A SUSTENTABILIDADE DE TERRITORIALIDADES

Rita de Cássia Oliveira Pedreira
Ana Cláudia Borges Almeida
Silva Cardoso Cristiano

RESUMO

A informação constitui-se emancipatória e desta forma é da sua competência, criar opções as decisões dos seres humanos, e, portanto guiá-los nos caminhos da educação, alimentando usinas geradoras e gestoras de catalisadores das consciências dos bens patrimoniais da humanidade. Pois que, desde sua origem, tem a marca de intervir em questões sociais, conseqüentemente lidam com o ambiente como um todo, mas, também fragmentado. Nesta, introdução, resumidamente, descrevemos o patrimônio como: Vernáculo originário no sentido de herança, legado, aquilo que é deixado para outras gerações. Bens que resultam em experimentações vividas, por uma coletividade ou indivíduos, e que se eternizam no tempo. Ou seja, uma sociedade atribui significação a algum aspecto físico ou imaginário, implicando com isto um uma significação histórico-cultural de um bem e assim, pressupõe uma gama de valor sobre o mesmo, ratificando, assim, a importância advinda por gerações passadas, que se prolongarão às presentes ou futuras. E, preservar, descrevemos, como o ato de valorizar e resguardar o patrimônio por uma ou diversas razões, imbricadas na significação do artefato eleito para tal representação de determinado espaço-temporal. Para tanto, na atualidade e nestes contextos, entender como se dá a disseminação da informação patrimonial e suas *práxis* diante de patrimônios similares, entretanto, em locais distintos das cidades. Procurando compreender e instrumentalizar comunidades de qual maneira esta informação patrimonial esteja envolta na sustentabilidade de suas territorialidades, fatores presentes na memória social e no cotidiano destas comunidades, revelam como se dá a preservação destes legados a partir dos procedimentos da informação.

Palavras-Chave: Patrimônios; Informação; Disseminação; Preservação; Sustentabilidade.

ABSTRACT

The information is emancipatory and thus is within its competence to create human decision options, and guide them in the ways of education, feeding fields that are catalysts of the consciences of the mankind assets as since its origin, has the know how to intervene on social issues, therefore not only dealing with the environment as a whole, but also the fragmented one. In this introduction, briefly, describe the asset as: Vernacular heritage, the original legacy, what is left for other generations. Assets that result in trials experienced by a collective or individual, and perpetuate that time. That is, a society assigns meaning to some physical or imaginary aspect, implying with this as a historical-cultural significance of a well and thus assumes a range of value about it, thus confirming the importance obtained by past generations, which will continue to present or future. And, preserve, describe, as the act of valuing and safeguard the assets for one or several reasons, imbricated in artifacts meaning elected to such specific spatio-temporal representation. To do so, at the present time and in these contexts, understands how the spread of asset information and its Praxis on similar heritage, however, in different places of the cities. Seeking to understand and exploit communities of which way this information sheet is shrouded in the sustainability of their territorialities, present in memory and social factors in the daily life of these communities, reveal how the preservation of these legacies from the information procedures.

Keywords: Heritage; Information; Dissemination; Preservation; Sustainability.

INTRODUÇÃO

A informação constitui-se emancipatória – por tratar de atmosferas vivas – e desta forma é da sua competência, como “ciência”, criar opções as decisões dos seres humanos, e, portanto, guiá-los nos caminhos da educação e sustentabilidade, alimentando usinas geradoras e gestoras de catalisadores das consciências dos bens patrimoniais da humanidade. Pois que, desde sua origem, tem a marca de intervir em questões sociais, e, conseqüentemente lidam com o ambiente como um todo, mas, também o fragmentando.

Desta forma, esta ferramenta, imaginária, mas, estrutural e estruturada, possui a liga de unir redes múltiplas, que se retroalimentam junto as suas unidades (epistemológica e empírica), em investigar soluções, com o auxílio deste instrumento, as celeumas humanas e, além disso, busque sedimentar técnicas, aliando-as as novas tecnologias, desenvolvendo capacidades na disseminação em servir gamas de alternativas para os seres humanos nos seus cotidianos.

Segundo Robredo (2005, pag. 01), “Só falta romper as barreiras da miséria e da ignorância para que o acesso dos bens sociais decorrentes da informação sem fronteiras seja aberto a todos os povos e camadas sociais”. Para tanto, na atualidade e nestes contextos, entender como se dá a disseminação da informação patrimonial e suas *práxis* diante de patrimônios similares, entretanto, em locais distintos da cidade (subúrbio, orla e centro), surge como tema, instigante, no que se refere à sustentabilidade, pontuando que se ‘estes’, “informados”, igualmente, causem nas territorialidades meso conforto ambiental.

Observamos, contemporaneamente, que cada território possui vários conceitos de si, embora dois sejam predominantes no seu cotidiano, o singular e o plural, ou seja, como “ele” se vê e como “ele” vê que os outros o vêem. Lembrando, que incorporado a isso, existe o fator do entendimento sobre atmosferas exteriores, consubstanciando estes julgamentos, causando às territorialidades populares efetivas sensações de que, na maioria das vezes, as políticas públicas deixam de mitigar o desenvolvimento nas comunidades carentes. Aspectos, alicerçados, mediante nuances e formas, na qual a informação é elaborada para um determinado bem patrimonial, e que geralmente está “instalado em local mais apropriado”, ou seja, existe, sempre, mais divulgação para um patrimônio em detrimento a outro (geograficamente menos favorecido), pela estrutura da metrópole, e isto, invariavelmente, implicam em discriminação e preconceito, fatores que geram a segregação financeira e social

do lugar. Causando com esta ação, prejuízo a valoração comunitária local, que, normalmente, se tem do patrimônio em questão. Deixando-se, invariavelmente, de levar em conta, apenas, o valor ambiental e patrimonial do legado-bruto, sem importar se ele construiu histórico; cultural; emocional; natural; entre outros. Muitas vezes devastando a possibilidade de tantos legados!

Contudo, vale ressaltar que mesmo abrigado em territorialidades distintas, estes patrimônios podem e deveriam ser equivalentes em méritos educativos para ambas as localidades, mas, sobretudo deixam de ser paralelos em mídias e, principalmente, economicamente com o tratamento que é dispensado aos mesmos.

Enfim, sabemos que existe uma lacuna, relevante, na significação que se dá no que se refere à divulgação e ações de benefícios, dependendo de onde o patrimônio esteja implantado e da maneira que é informado, pois há carga psicossocial sobre “ele”, e “ela” é indulgente e possui *status quo* na nossa sociedade, ocasionando, causalmente, diferentes proporções de exposição a determinados bens patrimoniais, mediante o lugar em que se encontram “enraizados”, e, por conseguinte, socialmente implementados.

AFINAL, O QUE É PATRIMÔNIO?

Patrimônio pode ser definido como: Vernáculo originário no sentido de herança, legado, aquilo que é deixado para outras gerações. Bens que resultam em experimentações, vividas, por uma coletividade ou indivíduos, e que se eternizam no tempo. Ou seja, uma determinada sociedade atribui significação a algum aspecto físico ou imaginário, implicando com isto uma aceção histórico-cultural de um bem patrimonial, e assim, pressupõe uma gama de valor sobre o mesmo, ratificando a importância advinda por gerações passadas, que se prolongarão às presentes ou futuras (IPHAN, 1995, p. 283).

Mas, pensar os patrimônios da humanidade é realizar um mergulho, muito mais longo por mar de calmarias e turbulências, e em dois níveis: o primeiro e mais profundo remonta a consciência singular de indivíduo, enquanto que o segundo é submergir ao plural e coletivo do contexto grupal, um reconhecimento do legado herdado por gerações anteriores.

Desta monta, e seguindo indicações teóricas referenciais, entende-se que estes elementos patrimoniais, tanto os do primeiro, quanto os do segundo mergulho, tratam-se dos bens de ordem naturais como os rios, florestas, grutas, climas, etc.; Como também os de

ordem material, inserindo-se aí os sítios e achados arqueológicos; formações rurais e urbanas; agenciamentos paisagísticos; bens móveis, como objetos de arte, documentos arquivísticos e iconográficos; bens imóveis, e os bens imateriais como tradições e técnicas “do fazer” e “do saber fazer” humanos, como esculpir, construir, cozinhar, tecer, etc.; as expressões do sentimento individual ou coletivo, como as manifestações folclóricas e religiosas, a literatura, a dança, o teatro, etc. Com isso remetemo-nos do passado, a partir de um presente que, invariavelmente, influencia num futuro, tanto imediato, quanto distante.

Resumidamente, patrimônio é o entendimento valorado que é dado e transmitido aos processos e procedimentos utilizados por sociedades-comunidades, no seu tempo e espaço de competências e capacidades laborais e criativas.

COMO SE DÁ A INFORMAÇÃO...

Estes arcabouços, de entendimento destes processos, implicam em compreender a utilização dos meios de comunicação, como fio condutor de posturas nos ambientes, pois que, “a informação pertinente varia segundo os indivíduos, mas modifica para cada um, conforme as circunstâncias” (BOUGNOX, 1994, pag. 54). Se se, para cada ser humano a informação é entendida de acordo suas necessidades, então ela dá-se a partir de metodologias que visam suprir desejos humanos. Destarte, a informação estaria contribuindo para o desenvolvimento e a sustentabilidade de comunidades igualmente?

Bem, para, alguns autores a notícia sofre de manipulação do poder e da opinião pública, e julgam que algumas manifestações simbólicas estão a serviço dos jogos de legitimação do poder (NEPOMUCENO, 1991), alegam, ainda, que certas publicidades repassadas pelas mídias sejam “um dispositivo de controle social imbricado na cultura do produto” (SODRÉ, 1999). Todavia, alguns cientistas acreditam que a “informação é algo de que necessitamos quando deparamos com uma escolha” (MILLER, 1966 in McGARRY, 1999, pag. 27) E que, “recebemos informação quando o que escolhemos se modifica” (SHANNON, 1975 in McGARRY, 1999, pag. 149).

Justificável, aqui, assimilar que os movimentos utilitários de ação-informação, sigam a procura da melhoria das convivências humanas, então, a informação indistinta poderá trazer ambientes aprazíveis, sustentáveis e desenvolvimentistas, tanto no subúrbio, quanto no centro

da cidade. Pois, opção é tudo que os seres humanos precisam para concretizar um “mundo melhor” para todos! Uma vez que, ela, a informação, é fruto da quantidade de dados que você tem sobre uma determinada ação, futura, sua e dos seus semelhantes...

TERRITORIALIDADE: DO QUE SE TRATA?

A organização espacial constitui-se num desafio, tanto pela definição conceitual e metodológica do território, quanto pelas demandas antrópicas, que sabemos colocam em detrimento a sustentabilidade, humana, no planeta. “O território continua a ser usado como palco de ações isoladas e no interesse conflitante dos seus atores” (SANTOS, 1993, pag. 105). Daí, à urgência das comunidades epistemológicas, empresariais e empíricas de preservarem os meios, conseqüentemente os patrimônios e as memórias locais.

É importante salientar que local, neste caso, não se circunscreve ao conceito de rua, bairro ou, mesmo, cidade. O universo analisado, neste estudo, é muito mais dilatado e abstrato, podendo estar relacionado a várias escalas de valores e poder, consideradas isoladamente ou em conjunto (FISCHER, 2003). Traçar uma análise a partir desse recorte, para Teixeira (2000), é constituir um espaço de experiências inovadoras de gestão e iniciativas de ação cidadã, suscitando debates e pesquisas, fundamentados enquanto alternativa de governabilidade a crises, descentralizando a tomada de decisões.

Territorialidade é este patrimônio que se encontra reunindo em um espaço delimitado urbanística e socialmente, pois, há nele constância existencial, sabe-se que ele está ali, tem uma história que o legitima enquanto fator de reconhecimento, sendo característico tanto por ser imediato ou moroso, quanto latente ou manifesto.

SUSTENTABILIDADE: CABE NAS DISCUSSÕES!

Neste contexto, contemplar as necessidades, tanto atuais quanto futuras, seja nas escalas locais, regionais como também nas nacionais e internacionais. Esse seria o princípio básico da noção de sustentabilidade, um processo de mudança no qual as explorações de recursos, dinâmicas de investimentos e orientações das inovações tecnológicas e institucionais, sejam feitas de maneira consistente para o bem da coletividade (SVENDI, 1987 in SACHS, 1997).

Acreditamos que o Patrimônio Territorial e o Desenvolvimento Local Sustentável cabem como matérias de mobilização nas transformações da sociedade, indicando com a informação, conduzida, condizentemente, á mudança de modelo, pela criação de flancos que multiplicam a necessidade de uma sociedade mais igualitária e participativa. Aliás, multiplicam-se, também, os que apostam numa mentalidade educativa, norteadas por discussões viabilizadas por núcleos de informações sobre as vias de desenvolvimento possíveis e palpáveis na linha de planejamento e gestão de localidades.

Vemos, claramente, o quarteto (PATRIMÔNIO; INFORMAÇÃO; TERRITORIALIDADE; SUSTENTABILIDADE) criando prospecções, e elementos de cidadania e viabilidade social, definido por Teixeira (2000) no sentido cívico, no que tange ao conceito de sustentabilidade, enfatizando as dimensões da universalidade, generalidade, igualdade de direitos, responsabilidade e deveres, criando assim trilhas para o Oásis que no mundo globalizado deve perpassar os sustentos (fisiológicos, culturais e naturais) de famílias inteiras.

PRESERVAÇÃO, ACESSÍVEL TECNOLOGIA!

Exatamente, no âmago dos aspectos e conceitos sobre os temas (informação, patrimônio, preservação, desenvolvimento e sustentabilidade), congregamos a visão do feito de informar para preservar. Entendendo, preservar algo, como o fato de se agir ao eleger e valorizar, por uma ou várias conjunturas, aspectos relevantes a determinada população em determinado espaço-temporal. Desta monta, invariavelmente, no mundo contemporâneo estas ações devem conter várias atmosferas do padrão social a que se refere. Sendo assim, podemos dizer que preservar, na prática, torna-se um grupo,

“de medidas jurídica, administrativa, urbanística, arquitetural ou de outra natureza técnica que visa resguardar uma edificação, sítio urbano, obras escultóricas em locais públicos ou ambientes naturais e promover-lhes a eventual restauração ao estado *quo ant*” (COELHO, 1997, pag. 314).

Partindo destes pressupostos, legais, da preservação, ratifica-se que nas atividades de informação, há espaço para contribuir com a institucionalização de identidades culturais, tanto no aspecto micro (individual ou comunitário), quanto no aspecto macro social (global), cabendo dentre as suas atribuições o fortalecimento de ícones de sustentabilidade e

desenvolvimento, estando por sua vez intrinsecamente conectada ao patrimônio, a memória e ao seu exercício de preservação, como tecnologias sociais viáveis. A indicação, destes estudos, consiste, justamente, nesta procura. Compreendendo, como se dá a equação dos sistemas informações patrimoniais de um território, sua memória e história, e como “eles” são entendidos por seus habitantes.

“A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para libertação e não para a servidão dos homens” (LE GOFF, 1984 in FREITAS, 2006, pag. 29).

Neste ponto, confiamos que se ocorrer logística educativa no gestar junto à comunidade, possa-se contextualizar e alavancar o potencial histórico, imbricado, de uma determinada territorialidade, assimilando valores junto às salvaguardas dos patrimônios materiais e imateriais da localidade e sua história-social.

Preservar é uma ótima chancela, tecnológica, para seguir os ensinamentos do mestre Paulo Freire (2004), ao incitar o sujeito no seu cotidiano, reconhecido em sua riqueza particular e no saber fazer, a uma postura crítica e engajada de preservação dos legados.

INSTRUMENTALIZAÇÃO DA DISSEMINAÇÃO PATRIMONIAL: Na prática.

Em consonância com as demandas socioambientais contemporâneas e os desafios de convergir conhecimentos, tecnologias, métodos e técnicas emergentes no seio da sociedade, que tenham o intuito de produzir novas linguagens de convivência é que observamos a disseminação da informação patrimonial como ferramenta que possibilita a atores e agentes à legalidade de sedimentar procedimento de pertencimento e memória do lugar.

O processo consiste em capacitar estas lideranças locais no desenvolvimento de reflexões epistemológicas e empíricas sobre Preservação e Identidade Sócio-artístico-histórico-ambiental com recorte no campo patrimonial – seara de caráter milenar, que vem se moldando desde o mundo clássico, passa pela Idade Média, e chega à modernidade ocidental dotado de novos contornos semânticos, absorvendo aplicações e conseqüentemente efeitos pensados e produzidos ao seu respeito. Contextualizando assim, as potencialidades da *informação patrimonial local* no cotidiano de comunidades distintas, e sua preservação a partir das tecnologias da informação e comunicação do lugar. Viabilizando o aprendizado advindo dos cidadãos mais antigos aos mais jovens, em busca do alicerçar o pertencimento as

suas identidades, tanto quanto valorizar as suas heranças ambientais, buscando assim, salvaguarda aos meios, através da educação socioambiental nas comunidades.

Para tanto, a “trilha” é notar quais e de que modo as informações são absorvidas por agentes e atores, quanto ao valor dos bens patrimoniais de um lugar, “enxergando” a memória, a sustentabilidade e o desenvolvimento, como um canal para melhoria desta localidade. Nessa perspectiva, é importante reconhecer o ser humano como elemento multiplicador e integrante do ambiente, ou seja, os seres humanos fazem parte da engrenagem do seu sistema planetário como qualquer outro ser vivo, sem levar em consideração qual a sua espécie e/ou família. Conhecimentos que alinhados à noção do que vem a ser o fenômeno “patrimônio”, transcendendo da idéia básica de ser este o “resultado” da valorização de um “bem” pelos sujeitos que o idealizam como tal.

OBSERVAÇÕES FINAIS:

A Informação abrange infinitas “formas” e conceitos (McGARRY, 1999) e não só, suas “ações” moldam vidas e a modifica, através do exercício que é feito dos dados compilados, para satisfação social sobre um determinado assunto, como também, e sobretudo, dissemina o entendimento dos planejamentos que ofereçam estruturas funcionais para a salvaguarda dos bens patrimoniais das localidades.

Entretanto, prioritariamente, para alcançar tais intentos, temos que absorver quais as engrenagens permite a atuação das informações divulgadas para comunidades com perfis econômicos distintos, mas, com patrimônios similares em seu local habitual. Podendo, desta forma, assimilar a legitimação e o entrosamento entre os patrimônios, os seus conhecimentos (cultural, natural, social, conhecimento e lazer) e o potencial dos mesmos, proporcionando, mais e mais, informação, para que assim, se obtenha amplo “leque” de opções e alternativas sobre a tomada de decisões de múltiplos assuntos.

Destacamos o importante papel da divulgação, valorização e intercâmbios dos saberes que perpassam os bens patrimoniais de localidades, estimulando a manutenção e geração de gestões educativas e tecnologias sociais na sustentabilidade do dia a dia de indivíduos e grupos. Referimo-nos, as atuações das informações na concepção de “redes” através da consolidação pela integração de diversas organizações, mediante a articulação das diferentes

contribuições ao estabelecimento de um capital baseado na autonomia da: Informação/Comunicação; Formação/Qualificação; Parceria/Colaboração; Criação/Inovação.

E, no sentido da congregação destes elementos, ratificamos que a liberdade de uma escolha, cuja transparência dos pensamentos é ampla, leva-se, incomensuravelmente, o receptor a ter livre arbítrio de uma posição, adequada, para sua vida. Constituindo-se esta ação, em obrigação dos engajados com educação e sustentabilidade, de modo a transmitir aos públicos, diversificados, as informações patrimoniais, almejando que, assim, obtenha-se “sede” de mais e mais conhecimento sobre os patrimônios e, concomitantemente, a sua preservação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOUGNOUX, D. **Introdução** às Ciências da **Informação** e da **Comunicação**. Petrópolis: Vozes, 1994, 54 p.

COELHO, T. **Dicionário Crítico de Política Cultural**. São Paulo: Iluminuras, 1997, 314 p.

FISCHER, T. Terceiro Setor, Economia Social, Economia Popular Traçando Fronteiras Conceituais **Revista Bahia Análise & Dados SEI** (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia) Salvador: 2003, v. 3 n.4.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 179 p.

McGARRY, K. **O contexto Dinâmico da Informação: Uma análise introdutória**, Brasília: Briquet de Lemos, 1999, 27 e 149 p.

NEPOMUCENO, E. A Construção da Notícia. Em **Rede Imaginária: Televisão e Democracia**. Novaes, A. (org.) São Paulo: Companhia das Letras, 1991, 44-76 p.

ROBREDO, J. **Documentação de Hoje e de Amanhã: Uma abordagem revisitada e contemporânea da ciência da informação e de suas aplicações, biblioteconômicas, documentárias, arquivísticas e museológicas**. Brasília: Ed. do autor, 2005, 404 p.

SANTOS, M. **O Espaço do Cidadão**. São Paulo: Nobel, 1993, 105 p.

SHANNON, C. E. A Mathematical Theory of Communication, Inglaterra: **The bell system technical Journal**, 1948, paginação irregular.

SODRÉ, M. Álbum de Família. Em **Rede Imaginária: Televisão e Democracia**. Novaes, A. (org.). São Paulo: Companhia das Letras, 1991, 238 p.

TEIXEIRA, E. C. **Sociedade Civil e Participação Cidadã no Poder Local**. Salvador: Pró-Reitoria de Extensão, UFBA, 2000 (Série Estudos UFBA em Campo), 307 p.